

Bancos privados voltam atrás

Washington — As 15 nações em desenvolvimento do Plano Baker devolveram aos credores privados mais de 7 bilhões de dólares líquidos nos últimos dois anos, mas o financiamento externo para esses países está “despenhando”, afirmou ontem o Instituto de Finanças Internacionais (IFI).

“A contínua administração da crise ao longo dos anos conduziu a um clima de insatisfação com o processo e seus resultados”, diz uma carta enviada ontem pelo presidente do IFI, Horst Schulmann, ao Fundo Monetário Internacional e ao Banco Mundial.

O FMI e o Banco Mundial vão reunir-se em Washington na próxima semana para examinar, entre outros temas, o problema da dívida dos países em desenvolvimento. O IFI com sede em Washington, congrega os principais bancos privados do mundo, aos quais serve como centro de estudos.

Schulmann apresentou a carta numa entrevista coletiva, ontem.

Segundo o IFI, quase todos os emprestadores retiraram seu apoio às nações do plano Baker. Os créditos para esses países baixaram de 20,2 bilhões de dólares, em 1984, para 3,7 bilhões de dólares, em 1985, e 4,6 bilhões em 1986.

Em 1985, o secretário do Tesouro dos EUA, James Baker, propôs que os organismos multilaterais e os bancos privados emprestassem fundos a 15 nações endividadadas sempre que estas se comprometessem a reformar sua economias.

No entanto, os fluxos esperados não se concretizaram, disse o IFI.

As 15 nações do plano devolveram 4,2 bilhões de dólares líquidos aos credores privados em 1985 e 2,9 bilhões em 1986. Dessas cifras, os bancos receberam 3,5 bilhões em 1985 e 900 milhões de dólares em 1986. O restante foi recebido por outros credores privados.